

Investigação Clínica

PO - (UM16-147) - A DPOC EM NÚMEROS NA POPULAÇÃO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Jorge Caetano Pereira¹; Clarisse Aguiar²; Bárbara Torres³; David Tonelo⁴; Pedro Alves¹; Inês Abreu¹

1 - USF D. Sancho I; 2 - USF S. Domingos; 3 - USF Vale do Sorraia; 4 - USF Santiago

Introdução

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) é caracterizada pela limitação do fluxo de ar persistente e progressiva, consequente da obstrução das pequenas vias aéreas e da destruição alveolar. Trata-se de uma patologia prevenível, tratável, frequente e com uma prevalência crescente, contudo subdiagnosticada em todos os estadios de gravidade. Estima-se que esta seja a 3ª causa de morte a nível mundial em 2020.

Segundo a Direção-Geral da Saúde (DGS) constatou-se que em 2013 existiam 101.028 utentes inscritos ativos com diagnóstico de DPOC nos Cuidados de Saúde Primários, ou seja, 0,88% da população e apenas 8,71% dos utentes com DPOC tinham o diagnóstico confirmado por espirometria.

Objectivo

Determinar a prevalência da DPOC na população em idade adulta (≥ 18 anos) nos utentes da Unidade de Saúde Familiar (USF) D. Sancho I, caracterizar a sua distribuição por sexo e grupos etários, bem como registar a presença de hábitos tabágicos, espirometria e tratamento.

Metodologia

Realizou-se um estudo descritivo transversal a partir de dados colhidos do programa estatístico MIM@UF referentes à data de 23 de Novembro de 2015. Dados foram tratados recorrendo ao programa Excel.

Resultados

Num total de 9355 utentes em idade adulta na USF obteve-se uma amostra de 118 utentes com DPOC (1,3% da população), sendo que a maioria eram homens (72,0%). 71,2% dos utentes com DPOC tinham mais de 60 anos. 58,5% apresentava história de tabagismo (atual ou passado). 47,5% dos utentes tinha registada pelo menos uma espirometria. 72,0% da amostra encontrava-se a realizar terapêutica de

base para a DPOC, destes 24,7% em monoterapia (2 utentes apenas com corticosteróide inalado (ICS)), 49,4% com dupla associação (27 utentes com ICS) e 25,8% com tripla associação.

Discussão

Segundo a DGS a prevalência estimada da DPOC na população adulta em Portugal é de 5,3%, deste modo, conclui-se que na amostra o número de utentes portadores da doença encontra-se muito abaixo do estimado (118 utentes vs. 495 utentes estimados). Constatou-se a concordância com os dados nacionais relativamente ao facto da prevalência aumentar com a idade e de ser mais frequente no sexo masculino. Pelo contrário, sendo o tabagismo o principal factor de risco a nível nacional e com uma prevalência estimada de 90%, verificou-se na amostra um valor inferior (58,5%). Apenas cerca de metade dos utentes tem a espirometria registada, apesar do diagnóstico da DPOC implicar a sua realização. Relativamente à terapêutica, verificou-se que 46,0% dos utentes medicados em monoterapia ou em dupla associação estão tratados com ICS, contudo as guidelines GOLD recomendam um ou mais broncodilatadores de longa ação antes da sua introdução. Na prática são usados numa percentagem significativa de doentes nos estadios A e B, sendo que se estima que 60% dos doentes medicados com ICS não seguem as recomendações da GOLD.

Em suma, trata-se de uma patologia cada vez mais falada e com cada vez mais armas terapêuticas, porém continua a ser muito subdiagnosticada e com um impacto importante sobre a qualidade de vida dos nossos utentes.